

# RELATÓRIO E CONTAS 2017



ASSOCIAÇÃO  
PARA O  
**BEM ESTAR  
INFANTIL**

VILA FRANCA DE XIRA

- APRESENTAÇÃO
- ORGÃOS SOCIAIS
- RELATÓRIO DE GESTÃO
  - ✓ CONSIDERAÇÕES GERAIS
  - ✓ ORGANOGRAMA E RECURSOS HUMANOS
  - ✓ ATIVIDADES DA ASSOCIAÇÃO
  - ✓ ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA
  - ✓ PERSPETIVAS FUTURAS
  - ✓ PROPOSTA APLICAÇÃO DE RESULTADOS
  - ✓ NOTA FINAL
- DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
  - ✓ BALANÇO
  - ✓ DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
  - ✓ DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
  - ✓ DEMONSTRAÇÃO DE VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS
  - ✓ NOTAS ANEXAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
- CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS



# APRESENTAÇÃO



A Associação para o Bem-Estar Infantil da Freguesia de Vila Franca de Xira, habitualmente designada por “ABEI”, foi fundada em 1976, em resultado da iniciativa de um grupo de pais e cidadãos vocacionados para a prevenção e resolução dos problemas associados à infância.

Desde muito cedo que esta Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) se tornou uma referência no concelho de Vila Franca de Xira, pelo trabalho desenvolvido na **área social, educacional e de saúde**.



- 1979: Vivenda do Bairro do Paraíso, VFX. -

Nos primeiros anos, desenvolveu a sua atividade nas respostas sociais de Creche, Ensino Pré-Escolar e Atividades de Tempos Livres (CATL), tendo alcançado um crescimento significativo do seu número de utentes, em resultado do projeto pedagógico desenvolvido e do investimento em instalações que primam pela sua arquitetura, espaço envolvente e contacto com a natureza.



- Pinturas de utentes da ABEI da Creche e Pré-Escolar -

Posteriormente, e mais uma vez tendo como objetivo eliminar as lacunas nas respostas sociais do concelho de Vila Franca de Xira, a ABEI foi mais além e construiu e inaugurou, durante o ano 2008, quatro Centros de Acolhimento Temporário (CAT), os quais prestam serviços e desenvolvem atividades dirigidas a crianças e jovens em situação de risco decorrentes de abandono, negligências, maus tratos físicos, psíquicos ou sexuais, bem como outros fatores de risco.

Mas a ABEI não se limitou ao público infantil e juvenil e em Janeiro de 2013 inaugurou a primeira Unidade de Cuidados Continuados do concelho de Vila Franca de Xira. Dirigida a pessoas em situação de dependência, esta resposta social tem como objetivo possibilitar uma reabilitação, readaptação, reinserção familiar e social destes utentes, o que apenas é possível através da integração de cuidados proporcionados por profissionais de áreas diversas: técnicos de saúde, de comportamento, de ambiente, de serviço e assistência social.

Também em 2013, com o objetivo de promover a continuidade do seu projeto pedagógico e educativo junto dos seus utentes, iniciou a Escola Básica do 1º Ciclo.

Atualmente a ABEI desenvolve as suas diferentes atividades através dos seguintes estabelecimentos:

## QUINTA DOS BACELOS

- Localização: Quinta dos Bacelos, Alto da Agruela. 2600-013 Vila Franca de Xira.
- Respostas Sociais: Creche, Pré-Escolar, CATL e Escola 1º Ciclo.

Construído em terreno cedido pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, foi inaugurado em Setembro de 2001, com 9 salas de Pré-Escolar. No ano 2002 inaugurou-se um Bloco de Creche, Serviços Administrativos, Cozinha e Refeitórios. Em 2008 foi inaugurado mais um Bloco de Creche, um Bloco de Pré-Escolar com Auditório, Parque Infantil e zonas cobertas.



- Quinta dos Bacelos -

A Quinta dos Bacelos é uma vasta área implantada no meio rural de Vila Franca de Xira e cujas características a instituição quis preservar, fomentando um projeto muito virado para o espaço envolvente, nomeadamente com a criação de uma mini **Quinta Pedagógica** onde as crianças participam e acompanham o desenvolvimento da horta e estabelecem contacto com os animais.

O equipamento da Quinta dos Bacelos tem várias salas polivalentes e de prática de Expressão Física e Motora, Gabinete de Apoio Médico, Gabinete de Psicologia, Gabinete Jurídico, Gabinete de Higiene e Controlo Alimentar e Gabinetes de Direção e Coordenação.



- Quinta dos Bacelos -

A Quinta dos Bacelos tem capacidade instalada em funcionamento para **90** utentes em **Creche** e **125** utentes em **Pré-Escolar**.

No **1º ciclo** e **CATL** tem capacidade instalada para **166** utentes.

## QUINTA DOS FIDALGOS

- Localização: Urbanização Quinta dos Fidalgos, Monte Gordo. 2600-139 Vila Franca de Xira.
- Respostas Sociais: Creche, Pré-Escolar e Centros de Acolhimento Temporário (CAT)

Num terreno cedido pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, situado na encosta do Monte Gordo, e com uma vista deslumbrante sobre a cidade, o rio Tejo e a lezíria ribatejana, o equipamento da Quinta dos Fidalgos iniciou a sua atividade em Setembro 2010.



- Quinta dos Fidalgos -

O equipamento dispõe de salas polivalentes, cozinhas e refeitórios, recreios e exteriores, parque infantil, serviços administrativos, gabinetes de apoio médico, gabinetes de coordenação.

A Quinta dos Fidalgos tem capacidade instalada em funcionamento para de **84** utentes em **Creche** e **100** utentes em **Pré-Escolar**.

Existem ainda 4 **Centros de Acolhimento Temporário (CAT)** associados ao estabelecimento Quinta dos Fidalgos, mas com localizações físicas distintas.

Cada CAT tem capacidade para 15 utentes, englobando no total um universo de **60** utentes.



- Quinta dos Fidalgos -

## QUINTA DA PONTE

- Localização: Quinta da Ponte, Praceta Carlos Arrojado. São João dos Montes. 2600-769 São João dos Montes
- Respostas Sociais: Creche e Pré-Escolar.

Situado numa zona rural (São João dos Montes), num terreno cedido pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. O Equipamento da Creche e Parque Infantil foi inaugurado em Dezembro de 2008.

Em Outubro de 2009 iniciou-se a construção do Equipamento de Educação Pré-Escolar que se encontra em funcionamento desde Setembro de 2011.



- Quinta da Ponte -

É um estabelecimento com alguns privilégios, salas amplas com muita luz natural, amplo espaço exterior, vista sobre o rio Tejo, Lezírias e Suberra, e sobretudo com ar puro envolvente da serra.

O equipamento conta com várias salas polivalentes, cozinha e refeitório, recreios exteriores, parque infantil, gabinete de apoio médico, serviços administrativos e gabinete de coordenação.

A Quinta da Ponte tem capacidade instalada em funcionamento de **66** utentes em **Creche** e de **50** utentes em **Pré-Escolar**.



- Quinta da Ponte -

## QUINTA DA COUTADA

- Localização: Rua Artur Conceição “Carapau”, Quinta da Coutada, Lote 1. 2600 Vila Franca de Xira.
- Respostas Sociais: Unidade de Cuidados Continuados

A **Unidade de Cuidados Continuados da ABEI** foi edificada num espaço de excelência, onde a estrutura hospitalar convive em perfeita harmonia com os espaços verdes circundantes.



- UCC: Quinta da Coutada -

Os doentes em internamento têm à disposição quartos individuais e quartos duplos. Além da resposta para pessoas em regime de internamento, esta unidade está equipada para proporcionar serviços de **fisioterapia, hidroterapia e reabilitação** a toda a população do concelho de Vila Franca de Xira.

Esta **Unidade de Longa Duração e Manutenção** está ligada à Rede Nacional de Cuidados Continuados. Este equipamento inclui cuidados médicos e de enfermagem, de fisioterapia, apoio psicossocial, entre outros, todos eles prestados por uma **equipa técnica multidisciplinar**.



- UCC: Quinta da Coutada -

Este equipamento tem capacidade para **30 utentes** em regime de internamento, sendo que no futuro existe a possibilidade de ampliação do número de camas.

Em **1975**, a ABEI dispunha de uma equipa de **5** colaboradores para **50** utentes.

Deste então, o crescimento foi evidente, e a esta data a ABEI conta com **219** colaboradores, para um universo de aproximadamente **734** utentes.



Solidariedade

A esta data, os Órgãos Sociais da Associação para o Bem Estar Infantil da freguesia de Vila Franca de Xira são compostos por:

## **- ASSEMBLEIA GERAL -**

PRESIDENTE: Alexandra Sofia de Oliveira Louro  
1ª SECRETÁRIA: Maria João Machado Ferreira Medronheira  
2ª SECRETÁRIA: Ninoska Isabel Louro Soares Ferreira

## **- CONSELHO FISCAL -**

PRESIDENTE: Rogério Paulo R. de Almeida Pereira  
1ª VOGAL: Helena Maria Simões de Matos Pinto  
2ª VOGAL: Raquel de Jesus Barros Silva

## **- DIREÇÃO -**

PRESIDENTE: Manuel da Piedade Lopes Martins  
TESOUREIRO: Filipe Manuel Pereira Lopes  
SECRETÁRIO: Carla Sofia Ferreira

Vila Franca de Xira, 04 de Abril de 2018

# RELATÓRIO DE GESTÃO



Caros Associados,

No cumprimento das suas obrigações legais e estatutárias, a Direção da Associação para o Bem-Estar Infantil da Freguesia de Vila Franca de Xira, designada como “ABEI”, submete à apreciação de V.Exas. o Relatório de Gestão, que resume as atividades e os resultados alcançados pela ABEI no exercício de 2017.

## CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Associação para o Bem-Estar Infantil da freguesia de Vila Franca de Xira, “ABEI”, após 40 anos de existência, continua a desempenhar o seu papel na comunidade de uma forma ativa e inovadora, disponibilizando serviços de qualidade e proporcionando respostas às necessidades das comunidades, nas diferentes vertentes social, educacional e de saúde.

**Não obstante todas as dificuldades que a Instituição tem vindo a enfrentar nos últimos anos, podemos afirmar que 2017 foi mais um ano que a ABEI se destacou no desempenho da sua missão, pela qualidade e empenho, sendo mais uma vez um motivo de orgulho os resultados alcançados, junto dos nossos **712** utentes e comunidade relacionada.**



**N.º MÉDIO DIÁRIO  
UTENTES 2017**

**EDUCAÇÃO: 626**

**SOCIAL: 56**

**SAÚDE: 30**

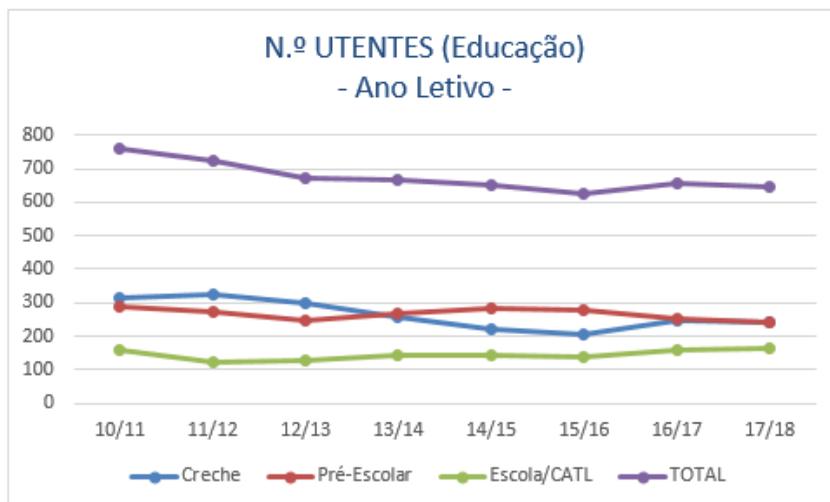
Ao longo dos anos, em resposta às necessidades da Comunidade e em parceria com diferentes organismos públicos, a ABEI diversificou a sua atividade, abraçando inúmeros desafios. Entre eles, incluiu-se os investimentos efetuados em novas instalações e equipamentos, necessários e cruciais para o desenvolvimento da sua atividade.

Toda a conjuntura económica e social que se viveu nos últimos anos, teve um impacto relevante na vida da Instituição, que se refletiu na redução do número de utentes na área da Creche e Pré-Escolar, em oposição ao nível de crescimento necessário e adequado aos investimentos efetuados.

Para inverter esta tendência, a ABEI apostou no projeto **Educar dos 0 aos 12** e na criação do 1º Ciclo do Ensino Básico, o que projetou a ABEI num universo de um ensino de qualidade, inovador e diversificado, permitindo dar uma maior contribuição à sustentabilidade da Instituição.

## CONSIDERAÇÕES GERAIS (Continuação)

Em termos globais de evolução do número de utentes da área de educação temos:



De salientar que a Escola (1º Ciclo) arrancou com 1 turma no ano letivo 2013/2014 e no presente ano letivo conta com 8 turmas em funcionamento, no total de **165 alunos**. No ano 2017 tivemos a primeira turma de finalistas do 4º ano do 1º Ciclo.

A Creche e o Pré-Escolar continuam a ser grandes pilares do trabalho da nossa instituição e áreas de atuação extremamente importantes nas transições das crianças do meio familiar para o meio escolar e social. Nesta área já lá vão **40 anos** de experiência.

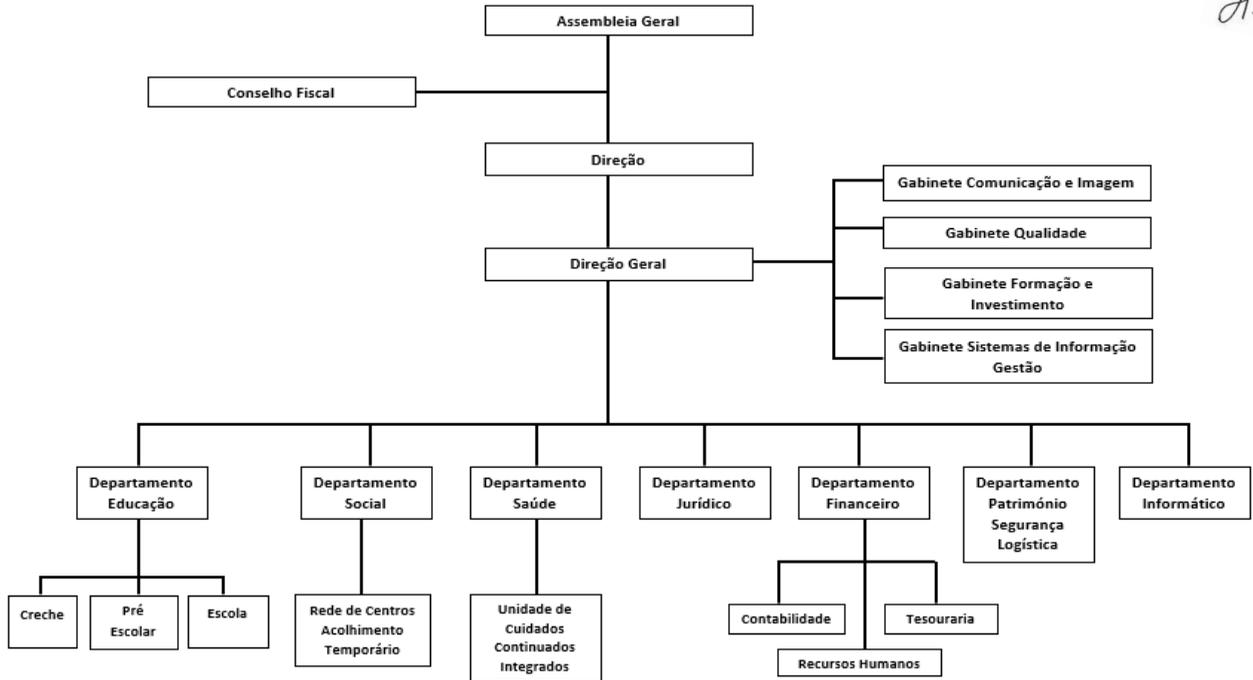
A Unidade de Cuidados Continuados Integrados da ABEI também tem vindo a ser um exemplo de trabalho dedicado, competente e de integração dos utentes. Em média apresentou uma ocupação diária de **30 camas** durante o ano 2017.

O mesmo acontece com os Centros de Acolhimento Temporário que, mais do que casas de acolhimento com paredes e um telhado, são um espaço, ainda que temporário, acolhedor e seguro, para as crianças e jovens que nele se encontram. Durante o ano 2017, apoiámos em média **56 crianças e jovens** por dia.

Paralelamente, 2017 foi um ano de aposta no reforço de competências nas áreas administrativa e financeiras, na reformulação do organigrama de gestão e do sistema de informação de gestão da Instituição, na implementação das Medidas de Auto Proteção ( Formação, Simulacros e Registos de Segurança), na implementação do Sistema de Qualidade (ISO 9001) e do Manual HACCP.

Acreditamos que a continuidade do esforço desenvolvido levará certamente à obtenção de melhores resultados em exercícios futuros.

## ORGANOGRAMA

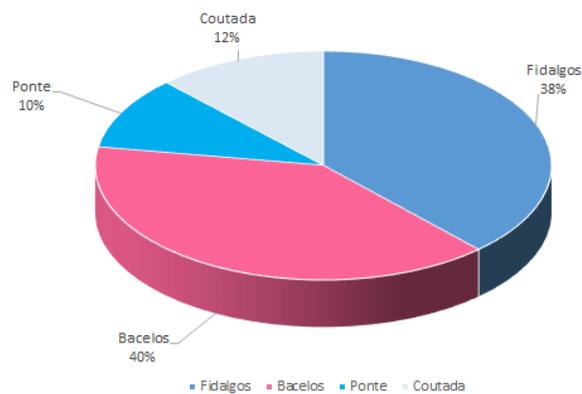


## RECURSOS HUMANOS

À data de 31 de Dezembro a ABEI era composta por uma equipa diversificada de 223 colaboradores, nomeadamente:

Profissões	31.12.2017
Advogada	1
Ajudante de Ação Educativa	79
Ajudante de Cozinha	6
Animadora Cultural	1
Animadora Sociocultural	1
Assessora da Direção	1
Assistente Social	4
Auxiliar de Ação médica	8
Cozinheira	5
Dietista	1
Educador(a) de Infância	31
Encarregado (a)	2
Enfermeiro (a)	7

Profissões	31.12.2017
Escriturário(a)	6
Monitor(a)	13
Motorista	3
Operador de Computador	1
Professor(a) do 1.º Ciclo	9
Professor(a) de Inglês	1
Professor(a) de Expressão físico-motora	1
Psicólogo(a)	4
Técnico(a) Superior de Educação Social	1
Técnico(a) de Actividades de Tempos Livres	2
Técnico(a) de Reabilitação e Inserção Social	2
Trabalhador(a) Auxiliar	33



## COLABORADORES POR ESTABELECIMENTO

## ATIVIDADES ÁREA SOCIAL CASAS DE ACOlhIMENTO TEMPORÁRIO

Situadas em diferentes locais do nosso concelho, as Casas de Acolhimento têm em comum a missão de acolher crianças e jovens em perigo, com o objetivo de definir o projeto de vida de forma célere com base no superior interesse da criança ou jovem.

Durante o seu acolhimento a criança e jovem beneficia de uma intervenção de proximidade, com a existência de educadores de referência, bem como de um conjunto de estratégias que nascem dos programas socioeducativos de cada uma das Casas de Acolhimento com vista à promoção do seu bem estar bio-psico-social, suas aprendizagens e consolidação das mesmas ao nível das competências pessoais e sociais.



## ANO 2017

Cada Casa de Acolhimento teve uma média de frequência de 14 crianças e jovens, tendo sido acolhidas 8 crianças dos 0 aos 12 anos e 17 jovens dos 12 aos 17 anos.

Ao nível da intervenção na Casa de acolhimento destinada a crianças em regime de coeducação dos 0 aos 12 anos cessaram, em 2017, 8 medidas de acolhimento residencial, sendo que 4 crianças reintegraram o agregado familiar nuclear/alargado e outras 4 crianças tiveram como projeto de vida concretizado a adoção.

Nas 2 Casas de Acolhimento destinadas a jovens rapazes dos 12 aos 18 anos de idade e Casa de Acolhimento destinada a jovens raparigas dos 12 aos 18 anos, existiram um total de 17 novos acolhimentos realizados no ano 2017. Ao nível da intervenção, 5 jovens concretizaram o projeto de vida de autonomização após a entrada na vida adulta, 11 reintegraram o seu agregado familiar nuclear/alargado e 2 foram transferidos de instituição, 1 para poder estar próximo de Colégio de Ensino Especial e 1 para Casa de Acolhimento para jovens grávidas.

## ATIVIDADES ÁREA SOCIAL CASA DE ACOLHIMENTO DOS 0 AOS 12

- ✓ No que se refere à intervenção com as famílias, foram atingidos os objetivos nomeadamente um trabalho individualizado ao nível das competências parentais, o que se traduziu num maior envolvimento das mesmas.
- ✓ Melhoria do conforto e investimento em equipamento, na decoração dos quartos e organização do espaço físico do estudo;
- ✓ Reorganização dos processos escolares.
- ✓ Foram realizadas as atividades lúdicas e pedagógicas planeadas para os parques infantis, museus e biblioteca na comunidade.
- ✓ No período de Verão foi possível realizar deslocações à praia durante uma semana e um acampamento de 4 dias.



- ✓ Foram ainda concretizadas as atividades de deslocação a *Musical no Teatro Politeama*, jogos do Sporting Clube de Portugal (com o apoio de Fundação Sporting), Jardim Zoológico e Museu da Criança (com o apoio da *Corine de Farme*) e Circo (Com o apoio do BPI).

## ATIVIDADES ÁREA SOCIAL CASA DE ACOLHIMENTO DOS/AS JOVENS DOS 12 AOS 18/20 ANOS DE IDADE

- ✓ Melhoria do conforto com a aquisição de 30 camas, 30 colchões novos, pintura de espaços comuns e decoração dos mesmos.
- ✓ Com vista ao melhoramento do acolhimento foi realizado ajustes nos regulamentos internos, e ajustes nos direitos e deveres dos jovens, este último após reflexão conjunta com os mesmos/os.
- ✓ Uma das Casas de Acolhimento foi selecionada a nível nacional, e participou num Estudo Nacional que visava aferir a qualidade do acolhimento, realizada pelo Grupo de Investigação e Intervenção em Acolhimento e Adoção, da *Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto*.
- ✓ Na intervenção com as/os jovens como forma de prevenção na crise e gestão de conflitos foram realizadas dinâmicas de grupo; na promoção de conhecimentos na área da sexualidade (com a Parceria da Abraço) e das dependências (Com a parceria da PSP) foram realizadas ações de formação anual, e na Casa de acolhimento destinada a raparigas foi ainda realizada formação com médica para esclarecimento de dúvidas e melhor conhecimento do corpo como prevenção de exposição incorreta do mesmo.

## ATIVIDADES ÁREA SOCIAL

### CASA DE ACOLHIMENTO DOS/AS JOVENS DOS 12 AOS 18/20 ANOS DE IDADE (Continuação)

- ✓ As 3 Casas de Acolhimento foram convidadas a participar no *Programa Umbrella*, da Faculdade de Psicologia da *Universidade de Oviedo*, na Linha de investigação de intervenção psicossocial com família e infância e outros grupos vulneráveis. Este Programa visa ser um auxiliador de intervenção com os jovens na promoção da sua autonomia, estando as equipas a aguardar a sua acreditação para poder incluir nos seus programas socioeducativos.
- ✓ No que se refere à proximidade com a comunidade o objetivo foi alcançado, tendo sido realizadas diferentes atividades e participações dos jovens e de diferentes entidades junto das Casas de Acolhimento. Além de participarem nas atividades culturais e pedagógicas existentes ao longo de todo o ano na comunidade, realizaram torneios de futebol com a *Policia de Segurança Publica*, integraram Programa de Ocupação de Jovens promovido pela *Câmara Municipal de Vila Franca de Xira* e realizaram a atividade anual Com-Abrigo que tem por objetivo colaborar, na época natalícia, com a Associação Companheiros da Noite, na distribuição noturna de alimentos a sem-abrigo e outros grupos vulneráveis.
- ✓ No período de Verão foi possível realizar deslocações à praia durante uma semana e um acampamento de 4 dias.

#### PARCERIAS:

- Protocolo assinado com Dr.ª Alexandra Mota ( Psicóloga Clínica)
- Protocolo assinado com Clinica médica e Dentária Dr.ª Maria José Seabra
- Protocolo assinado com Chapa 12 ( Barbearia masculina)
- Protocolo assinado com Salão da Vila ( Cabeleireiro e Estética)
- Protocolo assinado com Papelaria Ricardo

Para além dos protocolos assinados iniciou-se uma parceria, ainda não formalizada, com o grupo *Auchan*, passando a mesma pela possibilidade de recolha alimentar no espaço *Jumbo*, candidatura a projetos internacionais do grupo *Auchan* e possibilidade de usufruto das quebras de armazém.

A título informal e não protocolado de forma escrita, contamos com a *Clinica Médica e Dentária DENTAVIS*, *Clinica Equilibrio e Bem Estar* ao nível da especialidade de Psicologia, *Grupo Sonae* (usufruto de quebras de armazém a título de donativo), *Pingo Doce de Alverca* a título de Campanha Alimentar, *BPI* com campanhas de angariação de prendas de Natal e *Sociedade Euterpe Alhandrense* com preço reduzido na entrada nas piscinas na época balnear.

Agradecemos a todas as entidades o apoio prestado na nossa missão!

## ATIVIDADES ÁREA SAÚDE UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS

A Unidade de Saúde da ABEI, com capacidade máxima para 30 camas, tem na sua base uma equipa multidisciplinar, cujo objetivo consiste numa intervenção integrada e direcionada ao utente e sua família, desenvolvendo capacidades ainda existentes nos processos de dependência e na manutenção do seu estado de saúde.

Desde a admissão do utente, após uma avaliação inicial por parte de cada elemento da equipa, é elaborado conjuntamente um plano individual de intervenção, que reúne de forma sistematizada os diagnósticos, objetivos e intervenções que conduzem a uma recuperação global do utente, de acordo com o seu potencial, até à sua alta. De acordo com esta avaliação, o utente dispõe de cuidados médicos, sociais, enfermagem, fisioterapia, terapia da fala, nutrição, psicologia e animação sociocultural.



### ANO 2017

Do ano de 2017, além de todas as atividades inerentes à prestação de cuidados de saúde e de apoio social, destacam-se com maior enfoque as seguintes atividades:

- Atividades de animação sociocultural desenvolvidas em efemérides comemorativas (Desfile de Carnaval, Festa Pascal, Festa da Família, Santos Populares, Festa de Natal, Encontros Intergeracionais com crianças do CATL e do 1º Ciclo, atuações regulares da Universidade Sénior de V.F.Xira, entre outros);
- Atividades de relaxamento/alongamento destinadas à equipa multidisciplinar, desenvolvidas pela fisioterapeuta;
- Projeto de formação e de desenvolvimento pessoal, para a equipa de auxiliares;
- Recolha de dados, no âmbito da gestão de risco, sobre quedas, úlceras de pressão e infeções, com o objetivo de calcular taxas de incidência e prevalência, obter indicadores de qualidade e promover melhorias na qualidade dos cuidados;
- Desenvolvimento de atividades de estimulação cognitiva, pelo psicólogo e animadora sociocultural;
- Análise de empresas do setor alimentar, com vista à melhoria da qualidade alimentar;
- Implementação das Medidas de Autoproteção (formações, realização de simulacro, preenchimento dos registos de segurança);

## ATIVIDADES ÁREA SAÚDE UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS (continuação)

- Análise do circuito do medicamento e da proposta da UMP, sobre aquisição direta aos laboratórios;
- Realização e implementação do plano de formação interna;
- Implementação dos questionários de avaliação da satisfação a utentes/famílias e colaboradores;
- Análise de propostas de contratos de manutenção para as centrais de gases medicinais;
- Oferta de maca-banheira, através do contrato estabelecido com a *Ortobest* para fornecimento de consumíveis;
- Participação no Projeto Europeu HALT 3, realizado no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados;
- Participação em formações externas no âmbito do PPCIRA (controlo de infeção);
- Início da implementação do sistema da qualidade (ISO 9001).



## ATIVIDADES ÁREA EDUCAÇÃO CRECHE, PRÉ-ESCOLAR, CATL E 1º CICLO

Um dos nossos grandes objetivos em 2017, foi trabalhar com as nossas crianças as transições entre Creche, Pré – Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, tornando a sua adaptação a cada realidade mais fácil.

Através de algumas atividades, transmitimos-lhes uma visão positiva dessa passagem, como uma oportunidade de crescer, de realizarem novas aprendizagens, de conhecerem outras pessoas e contextos, por forma a sentirem confiança nas suas capacidades para dar resposta aos desafios que se lhes colocam.

Chegados ao 1º Ciclo, pretende-se que a Escola seja um lugar de aprendizagem, socialização e construção do conhecimento, caminhando para a formação de cidadãos críticos, conscientes e disponíveis para aprender ao longo da vida.

### ANO 2017

Do ano de 2017, além de todos os preditores acima descritos, destacam-se com maior relevância as seguintes atividades, transversais aos vários estabelecimentos:

- Atividades desenvolvidas em efemérides comemorativas (Desfile de Carnaval, Festa Pascal, Festa da Família, Arraial em honra dos Santos Populares, Festa de Natal, Festa Final de Ano Letivo, Encontros Intergeracionais com os utentes da UCCI, entre outros);
- Aquisição de material didático e lúdico para usufruto dos nossos utentes e profissionais;
- Atividades exteriores: Colónia aberta à Fonte da Telha (pré-escolar e CATL); Viagem de Finalistas ao Mycamp (1º ciclo); Visita a museus, parques temáticos diversificados, Presença em diversos espetáculos ligados às Artes; Presença em Congressos e Eventos ligados a projetos inovadores (Robótica, Programação, Eco-Escolas...).



A. Martins

## ATIVIDADES ÁREA EDUCAÇÃO CRECHE, PRÉ-ESCOLAR, CATL E 1º CICLO (Continuação)

- Formação para os colaboradores com a temática “Suporte Básico de Vida”;
- Implementação das Medidas de Autoproteção (formações, realização de simulacro, preenchimento dos registos de segurança);
- Início da implementação do sistema da qualidade (ISO 9001) e do Manual HACCP;
- Aumento do número de utentes na Escola Básica do 1º ciclo pelo 4º ano consecutivo;
- Presença em projetos Inovadores promovidos pelo Ministério da Educação, tais como *Apps for Good* e o *Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular*;
- O Equipamento dos Bacelos distinguido com a *Bandeira Verde*, que o simboliza como um equipamento ecologicamente responsável;
- Presença, com distinção, no Projeto “Brigada do Amarelo” promovido pelo Município de Vila Franca de Xira em parceria com a Valorsul;
- Envolvimento de outros técnicos da ABEI, nos projetos educativos das salas, tendo como expoente máximo, o projeto “Alimentação Saudável”, com a presença da nutricionista e Engenheira Alimentar da Instituição.



ABEI está em Ateneu Artístico Vilafranquense (Oficial) 5 de Abril de 2017 · 🌐

No passado sábado, decorreu o aguardado II ABEI Art Fest. O Ateneu Artístico Vilafranquense encheu para assistir ao evento.

Foi um evento que decorreu num ambiente intimista, onde as nossas crianças foram os verdadeiros artistas.

O nosso muito obrigado à Polícia de Segurança Publica de Vila Franca de Xira, Marisqueira Vilafranquense, escritora Luciana Magalhães, Cerci floridavida, Orquestra Juvenil do Ateneu Artístico Vilafranquense, Academia de Dança Professora Paula Manso, C... Ver Mais



👍 Gosto    💬 Comentar    ➦ Partilhar

ABEI 28 de Dezembro de 2017 · 🌐

Em abril último, o nosso Amigo NBC aceitou generosamente participar no evento ABEI ART FEST, dando um magnífico espetáculo musical e tornando-se assim membro da nossa enorme família.

Em novembro, este nosso querido Amigo convidou-nos a fazer parte do videoclip do seu sucesso “Acorda” – um convite que não podíamos recusar! Na sua companhia e de toda a sua equipa tivemos um dia divertidíssimo. Obrigado NBC 😊

Podem assistir ao videoclipe aqui: ... Ver Mais

**NBC - Acorda (acústico)**

Do disco TODA A GENTE PODE SER TUDO (2016) Gravado em Big Bit Estúdios por Beatoven Mistura e Masterização: César Craveiro Teclas: Guilherme Salgueiro Realiz... YOUTUBE.COM



👍 Gosto    💬 Comentar    ➦ Partilhar

ABEI adicionou 4 fotos novas. 9 de Outubro de 2017 · 🌐

No passado dia 27 de setembro, a escola do 1º ciclo, Jardim Infantil da Quinta dos Bacelos, foi distinguida com o galardão “Bandeiras Verdes”, como reconhecimento do bom trabalho realizado pela comunidade educativa nos diversos desafios anuais Eco-Escolas, relativamente ao ano 2016/2017.

Assim, foi com enorme alegria que no dia 28 de setembro hasteámos a “Bandeira verde”, como símbolo de uma Escola ecológica que promove valores ambientais.

Nesse dia, os alunos do 4º Ano B dançaram e cantaram uma música, alusiva ao Eco-Escolas “A ABEI vai contribuir...”, criada e coreografada por eles.

## ATIVIDADES ÁREA EDUCAÇÃO CRECHE, PRÉ-ESCOLAR, CATL E 1º CICLO (Continuação)



ABEI adicionou 3 fotos novas.  
1 de Junho de 2017 · €

No passado dia 31 maio, tivemos a visita dos Técnicos da "Apps for Good" à nossa escola básica do 1º ciclo da Quinta dos Bacecos.

A "Apps for Good" é um programa educativo que está em fase de pilotagem no nosso país. Com este projeto pretende-se desafiar grupos de alunos apoiados por professores, a assumir o papel de "Problem Solvers" e "Digital Makers", ao longo de todo o processo de criação de uma App que contribua para a resolução de um problema da comunidade escolar.

E assim tem sido o papel de 12 alunos da nossa escola. Os únicos alunos de 1º ciclo a conseguirem desenvolver este projeto a nível nacional!

Nesta visita, as crianças tiveram oportunidade de apresentar os 3 projetos que tem vindo a trabalhar, assim, como os professores envolvidos, puderam expressar as mais valias do trabalho desenvolvido.

A próxima etapa será a apresentação dos projetos em formato "pitch" para a comunidade educativa.

Well done boys and girls!



ABEI adicionou 42 fotos novas.  
13 de Julho de 2017 · €

Fotos do encontro regional Apps For Good.

Depois de um lectivo com muito empenho, as nossas crianças da escola Quinta dos Bacecos 1º ciclo foram apresentar os projetos ao encontro regional em Lisboa.

Estiveram muito bem!



ABEI adicionou 10 fotos novas.  
18 de Outubro de 2017 · €

Na Educação Pré-escolar da Quinta da Ponte, as crianças estão a explorar os continentes e viajámos até ao México, terra dos sombreros e dos Ponchos.

No dia da alimentação, dia 16 de Outubro, as crianças foram cozinheiras preparando a sopa de legumes e espetadas de fruta para o almoço.



ABEI adicionou 30 fotos novas.  
24 de Maio de 2017 · €

Na passada 5ª feira, dia 18 maio, as crianças dos 5 anos da Quinta dos Bacecos, Fidalgos e Ponte vieram fazer atividades em conjunto com as crianças da Escola Básica do 1º ciclo, com o designio "Dia de aulas ao ar livre".

Para além da confraternização entre crianças e funcionários pertencentes aos diferentes Estabelecimentos de Ensino, houve a possibilidade de desenvolverem várias atividades em conjunto, tais como: yoga, Zumba, modelagem, pinturas, farmácia rural, Leitura, brinquedos com material reciclado... No final, juntaram-se todos os participantes, no merecido piquenique.

Experiência positiva e construtiva!



## ATIVIDADES ÁREA EDUCAÇÃO CRECHE, PRÉ-ESCOLAR, CATL E 1º CICLO (Continuação)

ABEI adicionou 9 fotos novas.  
1 de Julho de 2017 · 🌐

Festa de Finalistas da Quinta dos Fidalgos 2016/2017!



ABEI partilhou a publicação de CDI Portugal.  
7 de Dezembro de 2017 · 🌐

A escola da Quinta dos Bacelos 1º - Ciclo esteve presente no evento INCoDe.2030 - 1ª Conferencia Fórum Permanente para as Competências Digitais.



ABEI adicionou 9 fotos novas.  
12 de Junho de 2017 · 🌐

A escolinha de trânsito veio até a Quinta da Ponte, as crianças das salas dos 2, 3, 4 e 5 anos divertiram-se a valer e aprenderam as regras e alguns sinais de trânsito.



ABEI adicionou 15 fotos novas.  
14 de Junho de 2017 · 🌐

O nosso Arraial dos Bacelos foi assim!  
Animado, participado, descontraído e bem-humorado.  
Parabéns a todos os que tornaram possível este evento.  
Esperamos voltar a repeti-lo com a ajuda de todos vós!  
Obrigado.



ABEI adicionou 10 fotos novas.  
21 de Fevereiro de 2017 · 🌐

Ontem, a Escritora e ex Ministra da Educação, Isabel Alçada, esteve presente na Quinta dos Bacelos, para apresentar o seu trabalho às crianças que frequentam a escola de 1º ciclo da ABEI.  
Foi uma manhã de partilha de vivências com a promessa de voltarmos a repetir a experiência.



ABEI adicionou 2 fotos novas.  
26 de Janeiro de 2017 · 🌐

ABEI Quinta dos Bacelos!  
2ª recolha do Projeto "Brigada do Amarelo".  
As nossas crianças e famílias estão de parabéns.  
Estamos todos a caminhar para cada vez mais, proteger o nosso ambiente!



## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

O exercício de 2017 foi um ano de novos desafios para a Instituição, estando em curso alterações e tomadas de decisão determinantes para o futuro. Todas as alterações que se aproximam ao nível das respostas sociais, aliado à baixa natalidade, criam-nos dificuldades acrescidas na captação de utentes, exigem uma resposta diversa da parte da Instituição.

Foi um ano em que continuámos a reestruturar a dívida bancária, uma vez que foi e continua a ser essencial baixar o serviço da dívida. Continuamos num esforço contínuo de conquistar prazos de pagamento mais dilatados e taxas de juro mais baixas. Para obter sucessos será essencial demonstrar a viabilidade e a sustentabilidade do projeto ABEI.

Investiu-se na criação de processos que permitem a otimização de recursos, quer humanos, quer materiais, visando tanto o ganho de sinergias, como a geração de poupanças.

Foi reforçado o departamento financeiro, com vista a otimizar o funcionamento da equipa administrativa e financeira, responder de forma mais efetiva aos pedidos de informação, efetuar a gestão diária da tesouraria.

O Resultado Líquido do Exercício foi negativo em €391.518,37.

## ANÁLISE AO BALANÇO

(Euros)

BALANÇO	31.12.2017	31.12.2016	DESVIO	
ATIVO NÃO CORRENTE	10 074 152,40	9 828 910,48	245 241,92	2%
ATIVO CORRENTE	275 979,39	290 711,79	-14 732,40	-5%
<b>TOTAL ATIVOS</b>	<b>10 350 131,79</b>	<b>10 119 622,27</b>	<b>230 509,52</b>	<b>2%</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>4 686 614,42</b>	<b>4 848 619,60</b>	<b>-162 005,18</b>	<b>-3%</b>
PASSIVO NÃO CORRENTE	3 627 453,72	3 689 340,23	-61 886,51	-2%
PASSIVO CORRENTE	2 036 063,65	1 581 662,44	454 401,21	29%
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>5 663 517,37</b>	<b>5 271 002,67</b>	<b>392 514,70</b>	<b>7%</b>
<b>TOTAL PASSIVO + CAP.PRÓPRIO</b>	<b>10 350 131,79</b>	<b>10 119 622,27</b>	<b>230 509,52</b>	<b>2%</b>

No que respeita ao Ativo este ascende a 10,4 M€, tendo registado um acréscimo de 231 m€ face a 2016.

O Ativo Não Corrente registou um acréscimo de 245 m€, em parte explicado pelas correções efetuadas a nível das Amortizações dos Ativos Fixos, um resultado da conclusão do trabalho de análise e reconciliação do cadastro de ativos com os subsídios ao investimento recebidos pela Instituição em anos anteriores.

Quanto ao Ativo Corrente, este registou um decréscimo de 15 m€, fruto de pequenas variações registadas nas diversas rubricas.

## ANÁLISE AO BALANÇO (continuação)

O Passivo apresenta um valor total de 5,7 M€, registando um aumento de 393 m€ em relação ao exercício de 2016.

O Passivo Não Corrente diminuiu 62 m€, tendo o Passivo Corrente aumentado 454 m€. De referir o aumento da dívida a Fornecedores, bem como o aumento dos Outros Passivos Correntes.

Também de mencionar a reestruturação do passivo bancário que ocorreu em 2017, nomeadamente no que respeita ao Novo Banco e ao Millenium BCP.

Os Fundos Patrimoniais registam uma variação de negativa de 162 m€, de salientar as correções efetuadas nos Resultados Transitados e a incorporação do Resultado Líquido do período.

## ANÁLISE DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (ORÇAMENTADO VS EXECUTADO)

RENDIMENTOS E GASTOS		Ano 2017			
		Executado	Orçamento	€	%
Vendas e serviços prestados	+	1 384 724,60	1 311 993,60	72 731,00	5,54%
Subsídios à exploração	+	3 042 084,97	3 106 510,40	(64 425,43)	-2,07%
Outros rendimentos e ganhos	+	181 474,29	198 722,26	(17 247,97)	-8,68%
Juros e rendimentos similares obtidos	+	0,55	0,00	0,55	
<b>TOTAL RENDIMENTOS</b>		<b>4 608 284,41</b>	<b>4 617 226,26</b>	<b>(8 941,85)</b>	<b>-0,19%</b>
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	(411 607,23)	(438 130,14)	26 522,91	-6,05%
Fornecimentos e serviços externos	-	(762 151,64)	(629 342,15)	(132 809,49)	21,10%
Gastos com pessoal	-	(3 278 077,35)	(3 139 523,39)	(138 553,96)	4,41%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	(350 041,68)	(293 679,35)	(56 362,33)	19,19%
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+	(7 098,98)	0,00	(7 098,98)	
Outros gastos e perdas	-	(28 176,44)	(12 974,33)	(15 202,11)	117,17%
Juros e gastos similares suportados	-	(162 649,46)	(144 481,26)	(18 168,20)	12,57%
<b>TOTAL CUSTOS</b>	=	<b>(4 999 802,78)</b>	<b>(4 658 130,62)</b>	<b>(341 672,16)</b>	<b>7,33%</b>
<b>RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO</b>	=	<b>(391 518,37)</b>	<b>(40 904,36)</b>	<b>(350 614,01)</b>	<b>857,16%</b>

Analisando as contas de Rendimentos e de Gastos relativamente ao que havia sido orçamentado para 2017, verifica-se que os Rendimentos apresentam um valor inferior em 9 m€, já no que respeita aos Gastos estes registam um valor superior em 342 m€.

### RENDIMENTOS

Os Rendimentos foram inferiores em 9 m€ face ao orçamento, sendo de salientar o aumento das Vendas e Serviços Prestados em 73 m€ (+5,5%) e a diminuição dos Subsídios à Exploração em 64 m€ (-2,1%).

### GASTOS

Os Gastos foram 342 m€ superiores ao orçamento, refira-se os aumentos registados em, Fornecimentos e Serviços Externos no valor de 133 m€, Custos com Pessoal com mais 139 m€ e das Amortizações com o acréscimo de 56 m€.

## ANÁLISE DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (2017 vs 2016)

RENDIMENTOS E GASTOS		2017	2016	VARIAÇÃO	
				€	%
Vendas e serviços prestados	+	1 384 724,60	1 311 915,86	72 808,74	5,55%
Subsídios à exploração	+	3 042 084,97	3 229 993,48	(187 908,51)	-5,82%
Outros rendimentos e ganhos	+	181 474,29	238 894,80	(57 420,51)	-24,04%
Juros e rendimentos similares obtidos	+	0,55	847,47	(846,92)	-99,94%
<b>TOTAL RENDIMENTOS</b>		<b>4 608 284,41</b>	<b>4 781 651,61</b>	<b>(173 367,20)</b>	<b>-3,63%</b>
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	(411 607,23)	(409 473,46)	(2 133,77)	0,52%
Fornecimentos e serviços externos	-	(762 151,64)	(729 277,45)	(32 874,19)	4,51%
Gastos com pessoal	-	(3 278 077,35)	(3 016 445,18)	(261 632,17)	8,67%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	(350 041,68)	(297 974,12)	(52 067,56)	17,47%
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+	(7 098,98)	(10 502,12)	3 403,14	-32,40%
Outros gastos e perdas	-	(28 176,44)	(39 352,59)	11 176,15	-28,40%
Juros e gastos similares suportados	-	(162 649,46)	(189 600,06)	26 950,60	-14,21%
<b>TOTAL CUSTOS</b>	=	<b>(4 999 802,78)</b>	<b>(4 692 624,98)</b>	<b>(307 177,80)</b>	<b>6,55%</b>
	-/+			0,00	
<b>RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO</b>	=	<b>(391 518,37)</b>	<b>89 026,63</b>	<b>(480 545,00)</b>	<b>-539,78%</b>

Da comparação do resultado entre o ano 2017 e o ano 2016, salienta-se:

- Em 2016 a Instituição beneficiou do Fundo de Socorro Social no valor de 250m€, caso contrário teria apresentado um resultado liquido negativo de 161m€;
- Em 2017 ocorreu a atualização salarial na equipa das Educadoras da Instituição;
- Incremento dos custos relativos a reparações e manutenções dos ativos da Instituição (frota, instalações e equipamentos);
- A redução dos encargos com juros e custos similares, em resultado das operações de reestruturação do Passivo Bancário.

## PERSPETIVAS FUTURAS

Durante este último ano existiu uma dinâmica que permitiu que projetos que estavam adormecidos fossem reativados e que outros novos surgissem. Acreditamos que tudo o que está a ser feito contribuirá para que a Instituição encare o futuro com otimismo.

Na **área da Saúde**, dentro dos objetivos definidos para 2018, destacam-se os seguintes:

- Realizar formação de SBV para toda a equipa multidisciplinar em articulação com os Bombeiros de Alverca;
- Elaborar, com a colaboração de toda a equipa, uma *newsletter* com notícias, entrevistas e fotografias (periodicidade de dois em dois meses);
- Elaborar panfletos sobre cuidados a ter, ao nível da nutrição, em patologias como Diabetes tipo II, Hipertensão arterial, Obesidade, Desnutrição, entre outros;
- Implementar novo sistema de gestão do medicamento, em parceria com a UMP;
- Organizar e rever toda a documentação do Sistema da Qualidade;
- Implementar a avaliação de desempenho;
- Obter aprovação na inspeção da ANPC (Medidas de Auto-Proteção);
- Analisar e propor a aquisição de software para o processo clínico do utente;
- Desenvolver diversos projetos de intervenção junto de utentes e familiares, com vista também à publicação de resultados em 2019;
- Proporcionar momentos diferentes aos utentes, conseguindo levá-los mais vezes ao exterior, com transporte adequado;
- Obter mais parcerias junto de algumas entidades para atuações/ patrocínios.

A Unidade de Saúde da ABEI apresenta diversas potencialidades de desenvolvimento, podendo apostar não só na ampliação da Unidade, mas também em serviços para a comunidade, como Unidade de Dia e Promoção de Autonomia, Apoio Domiciliário Integrado, serviços de ginásio, fisioterapia, hidrobalneoterapia, massagem, terapia ocupacional e terapia da fala.



## PERSPETIVAS FUTURAS (Continuação)

Na **área da Educação**, salientamos como objetivos para 2018:

- Solidificar e alargar a participação de projetos inovadores ligados às novas tecnologias;
- Concluir o projeto *Apps for good*, nomeadamente na implementação da aplicação móvel e de web *ABC Play*, através de investimento de empresas públicas e privadas;
- Dar início ao projeto “Dar cor à escola”, elaborado em parceria com os nossos utentes e o artista “Vile”;
- Reformulação da estrutura organizacional da Escola Básica do 1º Ciclo. Análise e estudo de um potencial alargamento da resposta educativa para 2º ciclo;
- Adotar um sistema de gestão da frota automóvel que permita adaptar as necessidades dos utentes à realidade institucional;
- Organizar e rever toda a documentação do Sistema da Qualidade;
- Obter aprovação na inspeção da ANPC (Medidas de Autoproteção);
- Desenvolver diversos projetos de formação junto de familiares e colaboradores, com vista também à publicação de resultados em 2019;
- Proporcionar momentos diferentes aos utentes, conseguindo levá-los mais vezes ao exterior, participando em atividades diferenciadas, com transporte adequado;
- Colocar em funcionamento o novo site, com a introdução de um processo standard de planificação interna dos seus conteúdos;
- Aquisição de material tecnológico/digital adequado às necessidades emergentes, nomeadamente nos projetos inovadores
- Obter mais parcerias junto de algumas entidades para atuações/ patrocínios.

O Equipamento da Quinta dos Bacelos, da ABEI apresenta múltiplas potencialidades de desenvolvimento, nomeadamente no que diz respeito a projetos inovadores em educação, envolvimento da comunidade educativa e local, estabelecer projetos em comum entre os diferentes equipamentos e/ou respostas sociais/educativas/saúde existentes na ABEI.

Na **área Social**, nomeadamente a nível dos Centros de Acolhimento, o objetivo é dar continuidade ao trabalho desenvolvido, e que permitiu que a esta data, os mesmos sejam uma referência a nível nacional.

**Os desafios constantes marcam a história da ABEI. Acreditamos que a continuidade do esforço desenvolvido levará certamente à obtenção de melhores resultados em exercícios futuros.**

## PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Face aos resultados obtidos, a Direção propõe que o Resultado Líquido do Exercício negativo no montante de trezentos e noventa e um mil, quinhentos e dezoito euros, e trinta e sete cêntimos (€391.518,37), seja transferido para Resultados Transitados.

## NOTAS FINAIS

Avaliando o passado, a Associação projeta o seu futuro, ciente de que, não obstante a sua já longa caminhada pelo trilho da solidariedade, muito há a criar, muito está por desenvolver, e enquanto novas edificações aguardam os adequados momentos, a aposta recai sobre a formação, qualificação e certificação, com o objetivo de prestar um serviço de qualidade, que se aspira de excelência.

Importa sublinhar que para o crescimento verificado, foi determinante o distinto esforço e dedicação de todos os corpos sociais e funcionários que têm passado pela Instituição, bem como o apoio prestado por parte dos organismos governamentais, autarquia, entidades bancárias e demais parceiros sociais.

Vila Franca de Xira, 04 de Abril de 2018.

*Paulo Sérgio Simões*

*Filipe Manuel Pereira Lopes*

*Manuel Piedade Lopes Hartim*

DIREÇÃO

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



avronologia



Paralela

## BALANÇO

(Euros)

BALANÇO	Notas	2017	2016
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	5	10 066 592,69	9 826 483,04
Ativos intangíveis	6	2 521,59	134,07
Investimentos Financeiros	7	5 038,12	2 293,37
		10 074 152,40	9 828 910,48
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	8	36 960,31	29 900,55
Clientes	9	9 886,36	18 901,72
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	17	8 141,31	20 676,87
Outras activos correntes	11	113 173,13	95 429,11
Diferimentos	12	23 541,71	39 748,74
Caixa e depósitos bancários	4	84 276,57	86 054,80
		275 979,39	290 711,79
<b>Total do ATIVO</b>		10 350 131,79	10 119 622,27
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Fundos	13	30 958,71	30 958,71
Resultados transitados	13	(325 057,02)	(698 924,31)
Outras variações no capital próprio	13	5 372 231,10	5 427 558,57
<b>Resultado líquido do período</b>		(391 518,37)	89 026,63
<b>Total do Capital Próprio</b>		4 686 614,42	4 848 619,60
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	14	3 243 534,42	3 295 097,78
Outras dívidas a pagar	15	383 919,30	394 242,45
		3 627 453,72	3 689 340,23
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	16	329 748,42	220 807,09
Adiantamentos de clientes		4 022,87	7 773,63
Estado e outros entes públicos	17	169 046,32	150 512,09
Financiamentos obtidos	14	607 473,27	603 712,25
Outros passivos correntes	18	925 772,77	598 857,38
		2 036 063,65	1 581 662,44
<b>Total do Passivo</b>		5 663 517,37	5 271 002,67
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>		10 350 131,79	10 119 622,27

Vila Franca de Xira, 04 de Abril de 2018.

Monica Isabel Mendes Ferreira

Paula Maria  
Filipe Manuel Pereira Lopes  
Manuel Piedade Lopes Hartim

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

(Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS		Notas	2017	2016
Vendas e serviços prestados	+	19	1 384 724,60	1 311 915,86
Subsídios à exploração	+	21	3 042 084,97	3 229 993,48
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	20	(411 607,23)	(409 473,46)
Fornecimentos e serviços externos	-	24	(762 151,64)	(729 277,45)
Gastos com pessoal	-	22	(3 278 077,35)	(3 016 445,18)
Imparidades de inventários (perdas/reversões)	-/+		0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+	10	(7 098,98)	(10 502,12)
Outros rendimentos e ganhos	+		181 474,29	238 894,80
Outros gastos e perdas	-		(28 176,44)	(39 352,59)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	=		<b>121 172,22</b>	<b>575 753,34</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	5	(350 041,68)	(297 974,12)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	=		<b>(228 869,46)</b>	<b>277 779,22</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	+	23	0,55	847,47
Juros e gastos similares suportados	-	23	(162 649,46)	(189 600,06)
<b>Resultado antes de impostos</b>	=		<b>(391 518,37)</b>	<b>89 026,63</b>
Imposto sobre rendimento do período	-/+		0,00	0,00
<b>Resultado líquido do período</b>	=		<b>(391 518,37)</b>	<b>89 026,63</b>

Vila Franca de Xira, 04 de Abril de 2018.

Mónica Isabel Mendes Ferreira

CONTABILISTA CERTIFICADO <sup>CC</sup> 90925

Paulo Sérgio Ferreira  
 Filipe Manuel Pereira Lopes  
 Manuel Piedade Lopes Hartim

DIREÇÃO

## DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA			NOTAS	(Euros)	
				Período 31.12.17	Período 31.12.16
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</u>					
Recebimentos de clientes		+		1 239 205,07	1 276 839,42
Pagamentos a fornecedores		-		(1 097 385,17)	(950 845,93)
Pagamentos ao pessoal		-		(2 058 088,10)	(2 117 776,93)
Caixa gerada pelas operações		+/-		(1 916 268,20)	(1 791 783,44)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-/+			
Outros recebimentos/pagamentos		+/-		2 222 723,49	2 138 198,96
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais</b>	<b>(1)</b>	<b>+/-</b>		<b>306 455,29</b>	<b>346 415,52</b>
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>					
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>					
Activos fixos tangíveis		-		(83 802,53)	(23 098,53)
Activos intangíveis		-		(2 484,60)	
Investimentos financeiros		-			(2 019,77)
<b>Recebimentos provenientes de:</b>					
Investimentos financeiros		+			1 072,08
Juros e rendimentos similares		+			845,50
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>	<b>(2)</b>	<b>+/-</b>		<b>(86 287,13)</b>	<b>(23 200,72)</b>
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>					
<b>Recebimentos provenientes de:</b>					
Financiamentos obtidos		+		1 286 375,00	3 967 212,74
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>					
Financiamentos obtidos		-		(1 334 177,33)	(4 038 857,77)
Juros e gastos similares		-		(174 144,06)	(168 755,32)
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>	<b>(3)</b>	<b>+/-</b>		<b>(221 946,39)</b>	<b>(240 400,35)</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes</b>	<b>(1)+(2)+(3)</b>			<b>(1 778,23)</b>	<b>82 814,45</b>
Efeito das diferenças de câmbio		+/-			
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>+/-</b>		<b>86 054,80</b>	<b>3 240,35</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>+/-</b>		<b>84 276,57</b>	<b>86 054,80</b>

Vila Franca de Xira, 04 de Abril de 2018.

*Mónica Isabel Mendes Ferreira*

CONTABILISTA CERTIFICADO <sup>CC</sup> 90925

*Paulo Sérgio Figueira*  
*Filipe Manuel Pereira Lopes*  
*Manuel Piedade Lopes Hartim*

DIREÇÃO

## DEMONSTRAÇÃO DE VARIAÇÕES DE FUNDOS PATRIMONIAIS

(Euros)

Fundos Patrimoniais atribuídos aos instrutores		Notas	Fundos	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do exercício	Total dos fundos patrimoniais
Posição no início do período de 2016	1		30 958,71	(698 924,31)	5 427 558,57	89 026,63	4 848 619,60
Alterações no período	Aplicação do resultado do período anterior			89 026,63		(89 026,63)	
	Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			284 840,66	(55 327,47)		(55 327,47)
	Subtotais	2		373 867,29	(55 327,47)	(89 026,63)	229 513,19
Resultado líquido do período	3					(391 518,37)	(391 518,37)
Resultado integral	4=2+3					(480 545,00)	(480 545,00)
	5	5					
Posição no fim do período de 2017	6=1+2+3+5		30 958,71	(325 057,02)	5 372 231,10	(391 518,37)	4 686 614,42

(Euros)

Fundos Patrimoniais atribuídos aos instrutores		Notas	Fundos	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do exercício	Total dos fundos patrimoniais
Posição no início do período de 2015	1		30 958,71	(321 916,61)	5 612 115,45	(377 007,70)	4 944 149,85
Alterações no período	Aplicação do resultado do período anterior			(377 007,70)		377 007,70	
	Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				(184 556,88)		(184 556,88)
	Subtotais	2		(377 007,70)	(184 556,88)	377 007,70	(184 556,88)
Resultado líquido do período	3					89 026,63	89 026,63
Resultado integral	4=2+3					466 034,33	466 034,33
	5	5					
Posição no fim do período de 2016	6=1+2+3+5		30 958,71	(698 924,31)	5 427 558,57	89 026,63	4 848 619,60

Vila Franca de Xira, 04 de Abril de 2018.

*Mónica Isabel Mendes Ferreira*

CONTABILISTA CERTIFICADO <sup>CC</sup> 90925

*Paulo Sérgio Ferreira*  
*Filipe Manuel Pereira Lopes*  
*Manuel Piedade Lopes Martins*

DIREÇÃO

## NOTAS ANEXAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A Associação para o Bem Estar Infantil da Freguesia de Vila Franca de Xira, designada como “ABEI”, é uma Associação de direito privado, dotada de personalidade jurídica e assume-se como Instituição Particular de Solidariedade Social.

A ABEI teve o início da sua atividade em 1976, tendo sido registada como Instituição Particular de Solidariedade Social, a título definitivo na Direcção-Geral da Segurança Social, e reconhecida como pessoa coletiva de utilidade pública, em conformidade com o disposto no Estatuto aprovado pelo Decreto-Lei nº 119/83, de 25 de fevereiro, alterado pelo Decreto-Lei nº 402/85, de 11 de outubro e no Regulamento aprovado pela Portaria nº 778/83, de 23 de julho.

Ao abrigo do Decreto-Lei 172-A/2014 foi efetuada revisão aos estatutos, que foram aprovados em Assembleia Geral de Sócios e entregues em prazo útil, aguardando aprovação do IGSS.

A ABEI tem a sua sede na Quinta dos Bachelos – Alto da Agruela, 2600-013 Vila Franca de Xira.

A ABEI dedica-se à promoção de ações conducentes a participar no desenvolvimento integrado da comunidade de Vila Franca de Xira, com especial atenção aos carenciados e aos socialmente excluídos. Participa na resolução das questões sociais, educativas, de saúde e culturais da população de Vila Franca de Xira, especialmente das crianças, deficientes, dos jovens e dos idosos, e apoia as famílias, mediante a promoção de ações de natureza sociocultural, especialmente as mais jovens e de menores recursos.

As demonstrações financeiras são apresentadas em euros, por esta ser a moeda das operações da entidade.

### 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras apresentadas têm como referencial contabilístico o Sistema de Normalização Contabilística, tendo sido adotada a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo, de acordo com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de março.

O Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de março, foi regulamentado pela Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março, que aprova o código de contas aplicável às ESNL, e pelo Aviso nº. 8256/2015 de 29 de Julho, que aprova as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

Sempre que o SNC-ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações específicas, serão aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as NCRF e Normas interpretativas (NI), as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações (SIC e IFRIC).

## NOTAS ANEXAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 2.1 BASES DE APRESENTAÇÃO

Na preparação das presentes demonstrações financeiras foram consideradas as seguintes bases de preparação:

#### **Continuidade**

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos registos contabilísticos da ABEI, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

#### **Regime do acréscimo**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas utilizando o regime contabilístico do acréscimo (periodização económica), reconhecendo os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em “Devedores por acréscimos de rendimento”. As quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas “Credores por acréscimos de gastos”.

#### **Materialidade e agregação**

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A ABEI não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

#### **Compensação**

Os ativos e passivos, e os rendimentos e gastos não foram compensados, pelo que foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, exceto nos casos exigidos pela Norma Contabilística.

#### **Comparabilidade**

Sempre que a apresentação e a classificação de itens das demonstrações financeiras são emendadas, as quantias comparativas são reclassificadas, a menos que tal seja impraticável, pelo que as políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados na preparação das quantias das demonstrações financeiras apresentadas para o período de relato são comparáveis com os utilizados na preparação das quantias comparativas apresentadas.

### 2.2 DERROGAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

## NOTAS ANEXAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 2.3 INDICAÇÃO E COMENTÁRIO DAS CONTAS DO BALANÇO E DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CUJOS CONTEUDOS NÃO SEJAM COMPARÁVEIS COM O ANO ANTERIOR

Os valores relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, incluídos nas presentes demonstrações financeiras, para efeitos comparativos estão apresentados em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do SNC-ESNL.

Durante o período de 2017 não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas.

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pela Direção no dia 4 de Abril de 2018.

### 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras anexas, apresentam a posição financeira e o desempenho financeiro da ABEI, com base nos critérios de reconhecimento para os ativos, passivos, rendimentos e gastos.

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

#### 3.1 BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da ABEI, mantidos de acordo com as SNC-ESNL em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

#### 3.2 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, incluindo o IVA quando não reembolsável, deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos).

Ativo fixo tangível	Anos
Edifícios e outras construções	50
Equipamento Básico	1 a 10
Equipamento Administrativo	1 a 8
Equipamento de Transporte	1 a 5
Outros activos fixos tangíveis	1 a 10

## NOTAS ANEXAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os custos com a manutenção e reparação que não aumentam a vida útil daqueles ativos fixos são registados como gastos do período em que ocorrem. Os gastos com grandes reparações e remodelações são incluídos na quantia escriturada do ativo sempre que se perspetive que este origine benefícios económicos futuros adicionais.

Os ativos fixos tangíveis em curso referem-se a ativos em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas de imparidade. Estes ativos são depreciados a partir do momento em que estão disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e a quantia escriturada na data de alienação/abate do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas de “Outros rendimentos e ganhos” ou de “Outros gastos e perdas”.

### 3.3 ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF-ESNL, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Ativo fixo intangível	Anos
Programa de computadores	3

Nos casos de ativos intangíveis, sem vida útil definida, não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objeto de testes de imparidade numa base anual.

### 3.4 LOCAÇÕES

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras quando o locador transfere todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade para o locatário, caso contrário uma locação é classificada como locação operacional.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são contabilizados pelo justo valor do bem locado.

São depreciáveis de forma consistente com os restantes ativos depreciáveis, sendo imputado a cada período durante o período de vida útil.

## NOTAS ANEXAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 3.5 INVENTÁRIOS

Os inventários são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra.

O método de custeio dos inventários é o custo médio ponderado.

Os inventários são ajustados por imparidade quando, à data de relato financeiro, as mercadorias que possuam um prazo de validade ou, de acordo com as estimativas de venda, não sejam comercializados antes de atingirem esse prazo.

### 3.6 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

#### (i) Utentes e Outras Dívidas de Terceiros

As dívidas de terceiros são registadas pelo seu valor nominal e apresentadas no balanço deduzidas de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica “Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)”, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

As perdas por imparidade reconhecidas correspondem à diferença entre o montante escriturado do saldo a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial que, nos casos em que se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano, é considerada nula.

As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em Imparidade de dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas pela mesma rubrica, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

#### (ii) Financiamentos Obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no Passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões coma emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e contabilizados na demonstração dos resultados do período de acordo com o regime de acréscimo.

## NOTAS ANEXAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### (iii) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas de fornecedores ou a outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo. Estas dívidas são registadas pelo seu valor nominal.

### (iv) Caixa e Depósitos Bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e equivalentes de caixa" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

Os descobertos bancários são incluídos na Rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

Ao nível da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de "Caixa e equivalentes de caixa" compreende também os descobertos bancários, incluídos na rubrica de "Financiamentos obtidos" do Passivo Corrente.

## 3.7 PROVISÕES PARA OUTROS RISCOS E ENCARGOS

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

## 3.8 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Instituição beneficia de isenção de imposto sobre o rendimento ao abrigo do art. 10º do CIRC (Código do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas).

## 3.9 RÉDITO

Os réditos obtidos no decurso da atividade desenvolvida pela Instituição, são divididos em prestação de serviços e donativos.

O rédito proveniente da prestação de serviço é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber, a qual, regra geral, é determinada por acordo entre a entidade e o utente, tomando em consideração quaisquer descontos comerciais e de quantidade concedidos pela entidade. O rédito inclui somente os influxos brutos de benefícios económicos, presentes e futuros, que visem o desenvolvimento das atividades da entidade, recebidos e a receber na sua própria conta.

Os donativos são reconhecidos no momento em que os benefícios económicos fluírem para a Associação, tendo geralmente uma base de caixa, exceto para os donativos protocolados, ou plurianuais, que são reconhecidos de acordo com os referidos protocolos.

## NOTAS ANEXAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 3.10 SUBSÍDIOS

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido, independentemente do seu recebimento.

Os subsídios relacionados com a exploração são reconhecidos como rendimentos do próprio período, na rubrica "Subsídios, doações e legados à exploração" da demonstração dos resultados do período em que são realizados, independentemente da sua data de recebimento, a não ser que se tornem recebíveis num período posterior, onde serão rendimentos desse período.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com os ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos fundos patrimoniais, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados. No caso de o subsídio estar relacionado com ativos não depreciáveis e intangíveis com vida útil indefinida, são mantidos nos fundos patrimoniais, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

### 3.11 BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios dos empregados são de curto prazo e, incluem salários, subsídio de férias e de Natal, abono para falhas, e outras retribuições adicionais decididas pela direção.

Os benefícios de cessação de emprego devem ser reconhecidos como gasto no momento em que ocorrem, dado não proporcionar a entidade futuros contributos para o desenvolvimento das atividades presentes ou futuras.

De acordo com a legislação vigente, os trabalhadores têm, anualmente, direito no mínimo a 22 dias úteis de férias, bem como a um mês de subsídio de férias, direito esse adquirido no ano anterior ao do seu pagamento. O direito aos 22 dias úteis poderá ser majorado até 3 dias úteis de acordo com a convenção coletiva de trabalho aplicável.

Estas responsabilidades são registadas no período em que todos os trabalhadores adquirem o respetivo direito, independentemente da data do seu pagamento, sendo o saldo a pagar relevado na rubrica de "Credores por acréscimos de gastos".

### 3.12 ESPECIALIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS

Os gastos e os rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo como regime do acréscimo.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas "Outras contas a receber e a pagar" e "Diferimentos".

## NOTAS ANEXAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 3.13 PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS APRESENTADOS

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela ABEI, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas no melhor conhecimento, na melhor experiência e nas melhores expectativas em relação aos eventos passados e/ou correntes considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras dos períodos findos 31 de dezembro de 2017 incluem:

#### (i) Vidas úteis dos ativos tangíveis e intangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração de resultados de cada exercício.

### 3.14 ALTERAÇÕES DAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

#### (i) Alterações nas estimativas contabilísticas

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas, face às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao exercício de 2016.

### 3.15 EVENTOS SUBSEQUENTES

Os eventos ocorridos entre a data de balanço e a data de aprovação das demonstrações financeiras que afetem o valor dos ativos e passivos existentes são considerados na preparação das demonstrações financeiras, caso sejam significativos. Consoante a natureza dos mesmos, poderão dar origem a ajustamentos aos montantes reportados à data do balanço ou divulgados nas notas às demonstrações financeiras.

## 4. FLUXOS DE CAIXA

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada de acordo com o método direto.

Os fluxos de caixa são classificados na demonstração dos fluxos de caixa, dependendo da sua natureza, em atividades:

- i) Operacionais;
- ii) Financiamento;
- iii) Investimento.

## NOTAS ANEXAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As atividades operacionais englobam essencialmente os recebimentos de utentes, pagamentos a fornecedores, pagamentos a pessoal e outros relacionados com a atividade operacional.

Os fluxos de caixa incluídos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos e contratos de locação financeira.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimentos incluem, nomeadamente, recebimentos e pagamentos decorrentes da compra e da venda de ativos fixos, bem como o recebimento de subsídios ao investimento.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. A 31 de dezembro de 2017 e 2016, o detalhe de caixa e seus equivalentes apresenta os seguintes valores:

(Euros)

Meios financeiros líquidos constantes dos fluxos de caixa	31.12.2017			31.12.2016			
	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais	
Caixa	Numerário	944,87	944,87	961,78	961,78	961,78	
	Subtotais	944,87	0,00	944,87	961,78	0,00	961,78
Depósitos bancários	Depósitos à ordem	82 971,69	82 971,69	74 803,98	74 803,98	74 803,98	
	Depósitos a prazo	360,01	360,01	10 289,04	10 289,04	10 289,04	
	Subtotais	83 331,70	0,00	83 331,70	85 093,02	0,00	85 093,02
Outros equivalentes de caixa	...		0,00			0,00	
	Subtotais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Totais	84 276,57	0,00	84 276,57	86 054,80	0,00	86 054,80

## 5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido na rubrica de “Ativos Fixos Tangíveis” bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, durante o períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, é como se demonstra no quadro abaixo indicado.

De salientar desde já que foi concluído com referência ao exercício de 2017 o trabalho de análise por parte da Instituição dos subsídios ao investimento atribuídos no passado e a respetiva relação com o cadastro dos seus ativos fixos tangíveis.

Como resultado dessa análise foram feitos diversos ajustamentos entre as rubricas que compõem os ativos fixos tangíveis, encontrando-se as mesmas refletidas no quadro abaixo indicado como “Outras Regularizações”.

Também foram ajustadas as Amortizações Acumuladas de alguns dos Ativos Fixos Tangíveis, em função do prazo da vida útil dos bens, encontrando-se as mesmas refletidas com a indicação de “Amortizações: Ajustamentos”.

*A. Martins*

## NOTAS ANEXAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(Euros)

Activos fixos tangíveis		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Ativos Tangíveis em Curso	Totais
Em 31.12.2016	Quantias brutas escrituradas	190 808,80	11 588 281,23	1 477 847,98	592 510,02	291 439,14	768 892,52	25 537,42	14 935 317,11
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas		(2 181 919,10)	(1 342 608,39)	(576 450,24)	(266 103,41)	(741 752,93)		(5 108 834,07)
	Quantias líquidas escrituradas	190 808,80	9 406 362,13	135 239,59	16 059,78	25 335,73	27 139,59	25 537,42	9 826 483,04
Adições			12 700,98	14 359,08	27 189,17	3 827,21	17 409,98	121 530,28	197 016,70
Transferências							8 316,11	(8 316,11)	
Outras Regularizações			523 806,41	(224 276,76)		(94 294,22)	(202 973,27)		2 262,16
Amortizações (Exercício)			(287 537,98)	(29 374,64)	(18 478,91)	(4 911,22)	(9 107,00)		(349 409,75)
Amortizações (Ajustamentos)			(69 621,44)	197 647,46	(16 059,78)	78 520,30	199 754,01		390 240,54
Em 31.12.2017	Quantias brutas escrituradas	190 808,80	12 124 788,62	1 267 930,30	619 699,19	200 972,13	591 645,34	138 751,59	15 134 595,97
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas		(2 539 078,52)	(1 174 335,57)	(610 988,93)	(192 494,33)	(551 105,92)		(5 068 003,28)
	Quantias líquidas escrituradas	190 808,80	9 585 710,10	93 594,73	8 710,26	8 477,80	40 539,42	138 751,59	10 066 592,69

### 6. ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido na rubrica de “Ativos Fixos Intangíveis” bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, durante o períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, é como se demonstra nos quadros seguintes:

(Euros)

Activos intangíveis		Programas de computador	Activos intangíveis em curso	Totais
Em 31.12.2016	Quantias brutas escrituradas	12 544,21	0,00	12 544,21
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(12 410,14)	0,00	(12 410,14)
	Quantias líquidas escrituradas	134,07	0,00	134,07
Adições		2 484,60		2 484,60
Outras Regularizações		(2 262,16)		(2 262,16)
Amortizações (Exercício)		(631,94)		(631,94)
Amortizações (Ajustamentos)		2 797,02		2 797,02
Em 31.12.2017	Quantias brutas escrituradas	12 766,65	0,00	12 766,65
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(10 245,06)	0,00	(10 245,06)
	Quantias líquidas escrituradas	2 521,59	0,00	2 521,59

## NOTAS ANEXAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 7. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e 2016 os movimentos registados em rubricas Investimentos Financeiros foram como segue:

(Euros)

Outros investimentos financeiros	2016	Adições	Abate	Transferências	2017
Outros investimentos financeiros	2 293,37	3 428,66	683,91		5 038,12
Total	2 293,37	3 428,66	683,91	0,00	5 038,12

Este valor é referente às participações para o Fundo de Compensação do Trabalho (FCT), efetuadas pela entidade e reconhecidas como um ativo no balanço, atendendo às características do fundo de capitalização e possibilidade de reembolso desses montantes.

De acordo com as características do FCT, a entidade detém o controlo económico dessas entregas, pois tem o direito legal de ser reembolsada do respetivo montante no momento da cessação do contrato de trabalho. Esse direito legal de obter dinheiro do FCT determina que as contribuições para esse fundo devam ser reconhecidas como um ativo financeiro, pois resultam de um direito contratual de vir a receber dinheiro.

O ativo financeiro referente às participações do FCT foi mensurado pelo custo, devido a não cumprir as condições para mensuração ao custo amortizado (não tem maturidade definida nem pode ser pago à vista) ou ao justo valor (não é um ativo financeiro detido para negociação, nem instrumento de capital próprio com cotação em mercado regulamentado).

Com a mensuração do ativo financeiro (contribuições para o FCT) ao custo, os rendimentos decorrentes da valorização do fundo apenas são reconhecidos nos resultados do período em que forem efetivamente recebidos (conta 786 – “Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros”), ou seja, quando o fundo for acionado por cessação do contrato de trabalho do trabalhador respetivo.

### 8. INVENTÁRIOS

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e 2016 os movimentos registados em rubricas Investimentos Financeiros foram como segue:

(Euros)

Inventários	31.12.2017	31.12.2016
Géneros alimentares	5 870,54	4 925,56
Produtos de higiene e limpeza	15 879,27	12 862,81
Material clínico	3 218,75	1 974,21
Rouparia	8 536,46	8 674,81
Medicamentos	3 455,29	1 463,16
Totais	36 960,31	29 900,55

## NOTAS ANEXAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 9. CLIENTES

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 o saldo de clientes (utentes) decompõe-se como se segue:

(Euros)

Clientes/Utentes	31.12.2017			31.12.2016		
	Valores	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Valores	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Clientes/Utentes C/c	9 886,36	0,00	9 886,36	18 901,72		18 901,72
Clientes/Utentes cobrança duvidosa	46 587,42	(46 587,42)	0,00	40 285,74	(40 285,74)	
<b>Totais</b>	<b>56 473,78</b>	<b>(46 587,42)</b>	<b>9 886,36</b>	<b>59 187,46</b>	<b>(40 285,74)</b>	<b>18 901,72</b>

### 10. IMPARIDADE DE CLIENTES

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2017, os movimentos ocorridos nas perdas por imparidade de clientes, foram os seguintes:

(Euros)

Imparidades	Saldo inicial	Reforço	Utilização	Saldo final
Imparidade de dívidas a receber	40 285,74	7 098,98	(797,30)	46 587,42
<b>totais</b>	<b>40 285,74</b>	<b>7 098,98</b>	<b>(797,30)</b>	<b>46 587,42</b>

O reforço da imparidade de dívidas a receber no montante de 7.098,98 euros refere-se, ao saldo registado com os utentes das respostas sociais, educacionais e de saúde.

### 11. OUTROS ATIVOS CORRENTES

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 a decomposição da rubrica “Outros ativos correntes” é como segue:

(Euros)

Outras contas a receber	31.12.2017	31.12.2016
Pessoal	600,00	5 058,25
Acréscimo de rendimentos	80 205,58	63 068,26
Entidade do Sector Público Administrativo	25 519,00	24 650,70
Adiantamento a fornecedores	3 386,87	369,83
Devedores diversos	3 461,68	2 282,07
<b>Totais</b>	<b>113 173,13</b>	<b>95 429,11</b>

O valor apresentado em “Acréscimo de Rendimentos”, inclui cerca de 24 mil euros referentes à estimativa de proveitos do valor a receber em 2018, referente ao Apoio concedido pelo Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar para compensação remuneratória dos Educadores de Infância da Rede Solidária. O restante valor desta rubrica refere-se essencialmente aos proveitos do mês de Dezembro de 2017, da Unidade de Cuidados Continuados, habitualmente faturados em Janeiro de 2018.

## NOTAS ANEXAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A verba registada em “Entidade do Setor Público Administrativo” refere-se às faturas da Unidade de Cuidados Continuados, emitidas em Dezembro, referentes aos serviços prestados em Novembro e com data de vencimento de Janeiro de 2018.

### 12. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a ABEI tem registado na rubrica “Diferimentos” os seguintes saldos:

Diferimentos	(Euros)	
	31.12.2017	31.12.2016
Seguros	14 063,91	11 688,38
Juros antecipados		1 283,79
Outros gastos a reconhecer	9 477,80	26 776,57
<b>Totais</b>	<b>23 541,71</b>	<b>39 748,74</b>

O montante registado em Outros Gastos a Reconhecer refere-se aos custos suportados em 2013, no montante de 74,2 mil euros, com a instalação da rede de esgotos da Unidade de Cuidados Continuados. Estes custos, considerados despesa plurianual pelo SMAS, foram diferidos pelo período de 5 anos, prazo coincidente com o plano de pagamento negociado naquela data.

### 13. DECOMPOSIÇÃO DOS FUNDOS PATRIMONIAIS

A rubrica “Fundos Patrimoniais” registou os seguintes movimentos no período de 2017:

Fundos patrimoniais	(Euros)				
	2016	Reduções	Aumentos	2017	
Fundo Social	30 958,71			30 958,71	
Resultados transitados	(698 924,31)	(108 196,89)	482 064,18	(325 057,02)	
Excedentes de revalorização de ativos fixos					
Outras variações de fundos patrimoniais	Subsídios	5 427 558,57	(163 524,36)	108 196,89	5 372 231,10
	Subtotal	5 427 558,57	(163 524,36)	108 196,89	5 372 231,10
Resultado líquido do exercício	89 026,63	(89 026,63)	(391 518,37)	(391 518,37)	
<b>Totais</b>	<b>4 848 619,60</b>	<b>(360 747,88)</b>	<b>306 939,59</b>	<b>4 686 614,42</b>	

A principais variações ocorridas no período de 2017 referem-se a:

#### (i) Aplicação do resultado líquido:

De acordo com a ata da Assembleia de aprovação de contas de 2016, o Resultado líquido positivo de 89.026,63 euros relativo ao ano 2016, foi aplicado em Resultados Transitados.

## NOTAS ANEXAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### (ii) Resultados Transitados:

Em resultado do trabalho de análise por parte da Instituição dos Subsídios ao Investimento atribuídos no passado, e a respetiva relação com o cadastro dos ativos fixos tangíveis, foram registados em resultados transitados uma variação positiva de 393.037,55 euros relativa ao ajustamento no valor das amortizações acumuladas e uma variação negativa de 108.196,89 euros relativa ao ajustamento no valor dos subsídios ao investimento reconhecidos até 31 de Dezembro de 2016.

### (iii) Outras Variações nos fundos patrimoniais

A variação ocorrida deveu-se ao reconhecimento da quota parte das depreciações dos ativos fixos tangíveis cuja aquisição/construção foi financiada por subsídios aos investimento.

Estes subsídios ao investimento referem-se aos subsídios concedidos pelos organismos públicos a título não reembolsável, relacionados com ativos fixos e imputados numa base sistemática como rendimentos do período, na proporção das depreciações que esses bens subsidiados têm, em cada período.

Para além do aumento de 108.196,89 euros referentes ao ajustamento dos subsídios ao investimento contabilizados a 31 de Dezembro de 2016, foi efetuada a imputação da quota parte dos subsídios referentes às amortizações do exercício de 2017, no total de 163.524,36 euros.

## 14. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de dezembro de 2017, os saldos das rubricas de “Financiamentos obtidos” discriminam-se como segue:

(Euros)

Instituições de crédito	Valor contratual (Em Dívida)	Valor do Empréstimo		Custos de empréstimos		Custos de empréstimos obtidos levados a gasto
		Corrente	Não Corrente	Total	Dos quais juros suportados:	
Caixa Geral de Depósitos	625 222,20	325 222,28	299 999,92	34 000,87	34 000,87	34 000,87
Millennium BCP	559 450,00	25 108,97	534 341,03	35 272,30	35 272,30	35 272,30
Novo Banco	2 226 500,00	219 218,10	2 007 281,90	81 987,74	81 987,74	81 987,74
Montepio Geral	439 835,49	37 923,92	401 911,57	11 123,31	11 123,31	11 123,31
<b>Totais</b>	<b>3 851 007,69</b>	<b>607 473,27</b>	<b>3 243 534,42</b>	<b>162 384,22</b>	<b>162 384,22</b>	<b>162 384,22</b>

No quadro acima indicado não se encontram incluídos os gastos com Comissões e Serviços Bancários que no total totalizam € 20.462,51.

## NOTAS ANEXAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os valores de endividamento bancário referentes à CGD, à data de 31 de Dezembro de 2017, decompõem-se numa linha de financiamento de conta corrente com valor em dívida de 253.000 euros e numa linha de financiamento de médio e longo prazo com saldo em dívida de 372.222 euros. Associado a estas duas linhas de crédito, encontra-se atribuído como hipoteca, o artigo matricial n.º 2458 (Quinta do Paraíso), o artigo matricial n.º 5899 (Quinta dos Bacelos CAT) e o artigo matricial n.º 4888 (Casal do Álamo CAT – Direito de Superfície).

No que respeita ao Millennium BCP, foi efetuada uma nova reestruturação da dívida em 2017, tendo sido englobado numa única operação, a linha de crédito de médio e longo prazo que transitou do ano anterior com o valor de 630 mil euros, e o desconto de uma livrança em Março de 2017 no total de 135 mil euros, entretanto liquidada parcialmente. Está associado ao financiamento do Millennium BCP a hipoteca do artigo matricial n.º 5589 (Quinta dos Bacelos Sede – Direito Superfície).

No Novo Banco, foi concedido em Janeiro de 2017 um novo financiamento de 150 mil euros, através de desconto de 2 livranças, liquidadas parcialmente em data posterior, em 12.500 euros. Em relação à linha de financiamento de médio e longo prazo, concedida em anos anteriores, foi contratualizada uma nova reestruturação da dívida em Setembro de 2017, tendo sido obtida uma carência de capital de 6 meses, mantendo-se o prazo total de pagamento. Encontra-se associado às linhas de crédito do Novo Banco o artigo matricial n.º 6144 (Quinta da Coutada) e os artigos matriciais n.º 5904, n.º 5905, n.º 6024, n.º 6025 e o n.º 6026 (Quinta dos Fidalgos – Direito de Superfície).

No Montepio, não existiram quaisquer alterações às condições de financiamento contratualizadas em anos anteriores.

### 15. OUTRAS DIVIDAS A PAGAR

No período findo em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as outras dívidas a pagar tinham a seguinte composição:

		(Euros)	
Outras dívidas a pagar		31.12.2017	31.12.2016
Passivo não corrente	Fornecedores de investimentos	i) 35 517,21	164 428,92
	Contribuições para a Segurança Social	ii) 348 402,09	229 813,53
Totais		383 919,30	394 242,45

Em fornecedores de investimentos encontram-se contabilizadas dívidas provenientes de anos anteriores, nomeadamente:

(i) Dívida ao empreiteiro responsável pela construção do Pré-Escolar da Quinta da Ponte, com quem foi negociado um plano de pagamento em prestações;

(ii) Dívida ao SMAS relativa à instalação da rede de esgotos mencionada na nota 14 do presente anexo.

## NOTAS ANEXAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

À data de 31 de Dezembro de 2017 encontram-se em dívida à Segurança Social um total aproximado de 490 mil euros referente a Contribuições, dos quais:

- (i) 111 mil euros se referem a dívida corrente não vencida (contribuições referentes às remunerações processadas em Dezembro), incluída na Nota 17.
- (ii) 379 mil euros referentes a dívidas vencidas e enquadradas num único plano prestacional, cuja formalização ocorreu em diferentes momentos (Dezembro de 2015, Abril de 2016 e Outubro de 2017). No passivo corrente foi considerado 12 prestações do plano prestacional a liquidar em 2018, tendo sido a restante verba incluída em “Outras Contas a Pagar” (passivo não corrente).

### 16. FORNECEDORES

No período findo em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os saldos com fornecedores tinham a seguinte composição:

		(Euros)	
Fornecedores		31.12.2017	31.12.2016
Fornecedores conta corrente		329 748,42	220 807,09
Totais		329 748,42	220 807,09

### 17. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

No período findo em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os saldos com Estado e Outros Entes Públicos tinham a seguinte composição:

		(Euros)	
Estado e outros entes públicos		31.12.2017	31.12.2016
Ativo corrente	IVA - Reembolsos	i) 8 141,31	20 676,87
	Subtotais	8 141,31	20 676,87
Passivo corrente	Contribuições para a Segurança Social	ii) 141 224,25	124 703,85
	Retenção de imposto sobre rendimentos	iii) 27 822,07	25 808,24
	Subtotais	169 046,32	150 512,09
Totais		(160 905,01)	(129 835,22)

No que respeita ao IVA (Reembolsos), os 8.141 euros representam os reembolsos a solicitar por conta do IVA suportado com a aquisição de géneros alimentares.

Quanto aos 27.822 euros de retenções de impostos sobre rendimentos, referem-se na sua maioria ao imposto sobre o rendimento das remunerações pagas no mês de Dezembro/2017, cuja obrigação de liquidação se vence em Janeiro de 2018.

Em relação às Contribuições para a Segurança Social, ver explicações na Nota 15.

## NOTAS ANEXAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 18. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

No período findo em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os saldos de Outros Passivos Correntes tinham a seguinte composição:

Outros Passivos Correntes	31.12.2017	31.12.2016
Pessoal	69 339,02	2 363,84
Fornecedores de investimentos	290 216,17	68 408,82
Credores por acréscimo de gastos	496 188,77	469 028,97
Credores diversos	70 028,81	59 055,75
	925 772,77	598 857,38

No que respeita aos Credores por acréscimos de gastos, de salientar:

- (i) 456 mil euros referentes aos gastos com férias e subsídio de férias de 2017, a liquidar em 2018;
- (ii) 12 mil euros referentes a juros a liquidar relativos aos financiamentos bancários;
- (iii) 27 mil euros de acréscimos para gastos diversos com Fornecimentos e Serviços Externos (honorários, trabalhos especializados, eletricidade, água, gás e comunicações).

Quanto aos Credores Diversos, os 70 mil euros incluem:

- (i) Valor a pagar a ex-colaboradores da ABEI, no montante de 15.400 euros, por conta de indemnizações processadas, para as quais foi contratualizado um plano prestacional, à data da rescisão do vínculo laboral;
- (ii) Os restantes valores referem-se na sua maioria a devoluções no âmbito dos Acordos de Cooperação em vigor com o Instituto da Segurança Social, essencialmente originadas pelo decréscimo de frequência do número de utentes.

### 19. RÉDITOS

O montante dos réditos reconhecidos na demonstração dos resultados em 2017 e 2016 é o seguinte:

		(Euros)
Réditos	31.12.2017	31.12.2016
Prestações de serviços	1 384 724,60	1 311 915,86
Juros	0,55	847,47
Total	1 384 725,15	1 312 763,33

## NOTAS ANEXAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 20. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

O detalhe do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, para os períodos de 2017 e 2016, é o seguinte:

(Euro)

Movimentos	31.12.2017		31.12.2016	
	Merdadorias	Matérias primas subsidiários e de consumo	Merdadorias	Matérias primas subsidiários e de consumo
Existências iniciais		29 900,55		30 392,68
Compras		423 533,73		413 563,33
Regularização de existências		(4 866,74)		(4 582,00)
Existências finais		(36 960,31)		(29 900,55)
Totais		411 607,23		409 473,46

### 21. SUBSÍDIOS E APOIOS DO GOVERNO E OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS

O montante relativo à rubrica **Subsídio à exploração – Estado** inclui as participações do ISS, IP, conforme acordos de cooperação para as respostas sociais de Creche, Pré-escolar, Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL), Centros de Acolhimento Temporário, bem como as participações da ARSLVT e ISS,IP para a Unidade de Saúde.

Na rubrica **Subsídios à exploração – Outras entidades** o montante inclui essencialmente um subsídio concedido pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira para a atividade regular da instituição e valores doados por entidades singulares ou coletivas.

(Euros)

Subsídios à exploração	31.12.2017	31.12.2016
Estado	2 967 896,17	2 929 403,09
Outras entidades	74 188,80	300 590,39
Totais	3 042 084,97	3 229 993,48

## NOTAS ANEXAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 22. BENEFÍCIOS DE EMPREGADOS

O número médio de colaboradores ao serviço na Instituição durante o exercício de 2017 ascendeu a 223 trabalhadores.

Os montantes relativos a Remunerações compreendem os valores que devem ser suportados no próprio exercício, incluindo também as verbas a pagar no exercício seguinte, referentes a férias e subsídio de férias.

O valor refletido na rubrica Indemnizações, corresponde como o nome indica, ao montante total das indemnizações com o pessoal provenientes de cessação de contratos de trabalho.

A rubrica “Outros gastos” inclui gastos com o seguro de saúde e formação profissional.

(Euros)

Gastos com pessoal		31.12.2017	31.12.2016	
Remunerações	Orgãos Sociais	Remunerações certas		
		Remunerações adicionais	9 094,78	9 022,33
	Subtotais		9 094,78	9 022,33
	Pessoal	Remunerações certas	2 451 176,66	2 258 387,40
Remunerações adicionais		192 482,14	181 531,92	
Subtotais		2 643 658,80	2 439 919,32	
Indemnizações		7 372,68	12 930,64	
Encargos sobre remunerações	Segurança Social	Pessoal - Taxa 22,00 %	73 097,31	
		Pessoal - Taxa 22,30 %	579 609,52	448 444,33
	Subtotais		579 609,52	521 541,64
	Seguro de acidentes de trabalho		30 430,29	25 082,43
Subtotais		30 430,29	25 082,43	
Outros gastos		7 911,28	7 948,82	
Totais		3 278 077,35	3 016 445,18	

De salientar ainda:

- (i) Encontram-se incluídos em Gastos com Pessoal um total de 9.094,78 referentes a despesas da Direção de acordo com o estipulado no artigo 14º dos Estatutos da Instituição.
- (ii) A colaboradora Inês Godinho Lopes Martins é considerada uma *Entidade Relacionada* com a Direção da Instituição.

### 23. JUROS

A 31 de Dezembro de 2017 e 31 de Dezembro de 2016, a Instituição evidenciava os seguintes gastos e rendimentos relacionados com Juros:

(Euros)

Juros		31.12.2017	31.12.2016
Juros suportados	Juros de financiamentos obtidos	162 384,12	182 209,10
	Outros juros	265,34	7 390,96
	Totais	162 649,46	189 600,06
Juros obtidos	Juros obtidos de depósitos	0,55	847,47
	Totais	0,55	847,47

## NOTAS ANEXAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 24. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A 31 de Dezembro de 2017 e 31 de Dezembro de 2016, a Instituição evidenciava os seguintes gastos em Fornecimentos e Serviços Externos:

(Euros)

Fornecimentos e serviços externos	31.12.2017	31.12.2016
Serviços especializados	371 576,62	363 450,60
Materiais	51 155,44	46 417,45
Energia e fluidos	226 342,32	230 019,56
Deslocações, estadas e transportes	36 046,25	22 301,09
Serviços diversos	77 031,01	67 088,75
Totais	762 151,64	729 277,45

De salientar que o fornecedor *NowYou - Contabilidade e Consultoria, Unipessoal Lda.*, é considerado uma *Entidade Relacionada* com a Direção, tendo prestado serviços no ano 2017 no valor total de € 15.000 + IVA.

### 25. OUTRAS INFORMAÇÕES

A Instituição apresenta dividas ao Estado, nomeadamente à Segurança Social, na parte respeitante às contribuições da Entidade Patronal. Ver notas 15 e 17.

### 26. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não ocorreram eventos subsequentes que requeiram a divulgação nas demonstrações financeiras ou ajustamentos das mesmas.

Vila Franca de Xira, 04 de Abril de 2018.

Mónica Isabel Mendes Ferreira

CONTABILISTA CERTIFICADO <sup>CC</sup> 90925

Paulo Sérgio Ferreira  
Filipe Manuel Teixeira  
Manuel Piedade Lopes Hartim

DIREÇÃO



RIBEIRO, RIGUEIRA, MARQUES, ROSEIRO  
& ASSOCIADOS, SROC, LDA.

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de ABEI – Associação para o Bem Estar Infantil da Freguesia de Vila Franca de Xira (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 10.350.131,79 euros e um total de fundos patrimoniais de 4.686.614,42 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 391.518,37 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações dos fundos patrimoniais, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicável;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

RIBEIRO, RIGUEIRA, MARQUES, ROSEIRO & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Inscrita na O.R.D.C. com o n.º 187 - Inscrita na C.M.V.M. com o n.º 20191495 - Capital social de 10.000 Euros - NIPCART: 507 327 314 - O.R.C. Lisboa  
Sede: Rua Julieta Pereira, 12 - Sala 903 - Torre A - 1900 - 131 LISBOA - PORTUGAL - Tel. +351 217 910 703 - Fax. +351 217 910 855  
Escritório: Secours Office Park, Edifício A - Esplanada 1.8 - 2710 - 693 SINTRA - PORTUGAL - Tel. +351 219 242 940 - Fax. +351 219 242 944  
[www.rrii-sroc.pt](http://www.rrii-sroc.pt)

- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

## **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à



RRETTA, RIZZI, MARCONI, ROSSO  
& ASSOCIADOS, SRDL, Lda

data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avallamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais

Lisboa, 6 de abril de 2018

RIBEIRO, RIGUEIRA, MARQUES, ROSEIRO & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Representada por:



Joaquim Eduardo Pinto Ribeiro, ROC n° 1015



RIBEIRO, RIGUEIRA, MARQUES, ROSEIRO  
& ASSOCIADOS, SROC, LDA.



ASSOCIAÇÃO  
PARA O  
**BEM ESTAR  
INFANTIL**

VILA FRANCA DE XIRA